

LESÕES OSTEOMUSCULARES EM JOGADORES DE BASQUETEBOL E USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA BIBLIOGRAFIA

Beatriz Coqueiro Miranda¹, Camilly da Silva Vieira Xavier², Dhonatas Novais Silva³, Jéssica Silva Marques⁴, Samantha Santos de Almeida⁵, Adriana da Silva Miranda⁶

¹ Discente, Graduação em Educação Física, Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista (Bahia), Brasil. beatrizcoqueiro143@gmail.com

² Discente, Graduação em Farmácia, Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista (Bahia), Brasil. camixavier.22@outlook.com

³ Discente, Graduação em Farmácia, Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista (Bahia), Brasil. dhonatas.silva@ftc.edu.br

⁴ Discente, Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista (Bahia), Brasil. Jessicasilvamarques64361@gmail.com

⁵ Discente, Graduação em Educação Física, Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista (Bahia), Brasil. samantha.santos2017@hotmail.com

⁶ Professor Orientador, Mestrado Profissional e Psicologia da Saúde, Docente, Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista (Bahia), Brasil. asmiranda.vic@ftc.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática esportiva pode causar danos musculares e inflamação, levando atletas a usar medicamentos isentos de prescrição (MIPS) para alívio. Apesar de eficazes, o uso prolongado de MIPS pode provocar problemas gástricos e sistêmicos. **OBJETIVOS:** identificar fatores que causam lesões osteomusculares em jogadores de basquete e verificar o conhecimento desses sobre os riscos da automedicação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), que facilita a coleta, síntese, análise e organização de dados. Foram utilizadas na busca dos resultados as bases biblioteca virtual em saúde (BVS), e Google acadêmico, utilizando termos indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): atletas; dor Musculoesquelética; basquete; articulações e automedicação. Compuseram o corpus da revisão o total de 4 artigos. **RESULTADOS:** As principais lesões em jogadores de basquete incluem entorses de tornozelo, lesões no joelho (como lesão do ligamento cruzado anterior e lesões meniscais), distensões musculares, fraturas nos membros superiores (como do punho) e tendinites, como a tendinite patelar. O uso indiscriminado de AINES para melhorar desempenho e recuperação é comum entre atletas, que frequentemente têm pouco conhecimento sobre doses recomendadas e efeitos colaterais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática esportiva, especialmente no basquete, tem alto risco de lesões osteomusculares que podem ser pioradas pelo uso inadequado de AINES. A falta de conhecimento dos atletas sobre dosagens e efeitos colaterais pode levar a complicações sérias. Por isso, é importante conscientizar sobre os riscos da automedicação e incentivar a busca por orientação profissional, além de implementar programas educativos para promover uma prática esportiva segura.

Palavras-chave: Atletas; Dor Musculoesquelética; Basquetebol; Articulações; Automedicação.

OSTEOMUSCULAR INJURIES IN BASKETBALL PLAYERS AND INDISCRIMINATE USE OF MEDICINES: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE BIBLIOGRAPHY

ABSTRACT

INTRODUCTION: Sports can cause muscle damage and inflammation, leading athletes to use Over-the-Counter Medications (MIPS) for relief. Although effective, prolonged use of MIPS can cause gastric and systemic problems. **OBJECTIVES:** to identify factors that cause musculoskeletal injuries in basketball players and verify their knowledge of the risks of self-medication. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review (RIL), which facilitates the collection, synthesis, analysis and organization of data. The virtual health library (VHL) and Google Scholar databases were used to search for results, using terms indexed in the Health Sciences Descriptors (DeCS): athletes; Musculoskeletal pain; basketball; joints and self-medication. The review corpus comprised a total of 4 articles. **RESULTS:** The main injuries in basketball players include ankle sprains, knee injuries (such as anterior cruciate ligament injury and meniscal injuries), muscle strains, fractures in the upper limbs (such as the wrist) and tendonitis, such as patellar tendonitis. The indiscriminate use of NSAIDs to improve performance and recovery is common among athletes, who often have little knowledge about recommended doses and side effects. **FINAL CONSIDERATIONS:** Sports practice, especially basketball, has a high risk of musculoskeletal injuries that can be worsened by the inappropriate use of NSAIDs. Athletes' lack of knowledge about dosages and side effects can lead to serious complications. Therefore, it is important to raise awareness about the risks of self-medication and encourage the search for professional guidance, in addition to implementing educational programs to promote safe sports practice.

Keywords: Athletes. Musculoskeletal Pain. Basketball. Joints. Self-medication.

1 INTRODUÇÃO

Lesões Osteomusculares são lesões que acometem diferentes regiões do corpo humano, e o que diferencia uma lesão de uma dor é a sua persistência de sintomatologia ao desaparecer. A maior incidência de lesões ocorre em locais articulares, e, são nomeadas de acordo com a região anatomicamente afetada. Por exemplo: região dorsal (costas), cervical (pescoço), membros inferiores e superiores

(quadril, joelho, tornozelo, punho, cotovelo) (MEDEIROS *et al.* 2019; MOURA, 2023; NASCIMENTO; SILVA, 2020; OLIVEIRA; SUTARELI, 2023).

A prática do basquetebol, por se tratar de um esporte “violento”, pois envolve atrito corporal entre jogadores, saltos, grande percussão motora, favorece a ocorrência de lesões osteomusculares em adeptos, em virtude de uma constante movimentação articular na sua prática (MOURA, 2023). Apesar da escassez de estudos, a identificação precoce dessas lesões durante a preparação para competições é crucial para direcionar estratégias de treinamento e aprimorar os recursos de tratamento disponíveis (MOREIRA, 2016; FERREIRA; VENEZIANO, 2022).

Atletas, incluindo jogadores de basquete, são suscetíveis a ocorrência de lesões osteomusculares devido aos movimentos articulares, principalmente nos punhos e tornozelos. A prática esportiva pode causar danos musculares e aumentar a inflamação, evidenciados após esforços intensos. Para aliviar os sintomas, os atletas frequentemente usam Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), como os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e os esteroidais (AIES), além de relaxante musculares (composto em suma por cafeína e orfenadrina). Esses medicamentos, embora sejam considerados ideais para controlar os sintomas inflamatórios e dores decorrentes da prática esportiva, quando consumidos por longo período causam problemas gástricos, sanguíneos e sistêmicos. Além disso, os atletas não se atentam às doses e tempo de uso recomendados, onde se faz uso exagerado desses medicamentos. Sabe-se ainda que há um período de recuperação (descanso muscular) o qual não é respeitado pelo jogador, onde se automedica para amenizar a dor e continuar a prática esportiva, que lesiona ainda mais a articulação utilizada (PEZZINI, 2020; SÁNCHEZ *et al.* 2024).

A prática de basquetebol trabalha tanto a mente quanto o físico dos praticantes. Por se tratar de um esporte com grande número de adeptos, aqueles que o praticam devem receber instruções quanto à prática correta do esporte e também quanto ao uso de MIPs. É fundamental conhecer como proceder após uma lesão devido a movimentos incorretos na prática esportiva e entender que há exercícios que atenuam lesões e possibilita recuperação mais rápida e de maneira eficaz, não recorrendo ao uso indiscriminado dos MIPs (PEZZINI, 2020).

A prática de esportes tem sido de grande relevância nos dias atuais devido sua contribuição tanto para a saúde física quanto a saúde mental. Assim, para que haja a realização correta do esporte é preciso intervenções de profissionais que entendam que não basta apenas praticar, e, sim realizar movimentos corretos para evitar possíveis lesões, que levam a automedicação e consequências posteriores. A equipe multiprofissional ajudará no início, durante e no final da prática, além de auxiliar em casos de ocorrência de lesões osteomusculares. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar ocorrências de lesões osteomusculares em jogadores de basquete associado ao uso indiscriminado de medicamentos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa com objetivo exploratório. Análise de dados foi realizada pelo método de revisão integrativa com o objetivo principal de explorar ocorrência de lesões em jogadores de basquete e o uso indiscriminado de medicação nesses atletas. A seleção dos artigos que orientaram a pesquisa foi baseada nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Inicialmente, selecionou-se título para verificar a adequação do objeto de pesquisa, publicações entre 2000 e 2024, mostrando preferência sempre nos artigos dos últimos

4 anos, sua disponibilidade online e o texto completo em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos os textos repetitivos incompletos que não respondiam às questões norteadoras.

Para a realização da coleta de dados, a busca ocorreu no período de setembro a outubro de 2024, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, por meio da combinação de termos indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores foram cruzados dentro de cada base de dados utilizando o operador booleano AND: Atletas; Dor Musculoesquelética; Basquete; Articulações; Automedicação e Equipe Multiprofissional.

Considerando a relevância do tema “lesões osteomusculares em jogadores de basquete e uso indiscriminado de medicamentos:”, foi utilizada a estratégia PIO, no qual é o P: população; I: fenômeno; O: resultados. Para este estudo foi atribuído P: equipe multiprofissional; I: ocorrência de lesões osteomusculares e automedicação; O: mitigar a ocorrência de intoxicação medicamentosa por automedicação em jogadores de basquete.

Quanto aos critérios de Inclusão foram considerados: a) artigos originais, artigos reflexivos, revisões de literatura e relatos de experiência disponíveis na íntegra; b) obras publicadas entre 2000 e 2024; b) idioma português; c) disponíveis gratuitamente nas bases de dados BVS e *Google Acadêmico*. E como critérios de exclusão: livros, cartilhas, manuais de saúde, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, resumos/artigos publicados em anais de eventos, cartas, editoriais, artigos duplicados, e fora da série temporal preestabelecida para a revisão. Revisou-se a lista de referências dos documentos científicos incluídos para ampliar a abrangência de publicações selecionadas com a temática central.

Para a construção do fluxograma prisma foram seguidas as orientações de Lima, Pedrosa e Bezerra (2024), que baseiam-se no número de artigos encontrados; número de artigos excluídos antes do rastreamento (por ser duplicado ou removido com aplicação dos filtros); artigos rastreados (leitura do título ou título e resumo); artigos excluídos no rastreamento; artigos para leitura do texto completo; artigos excluídos na leitura do texto completo; número de estudos incluídos na amostra.

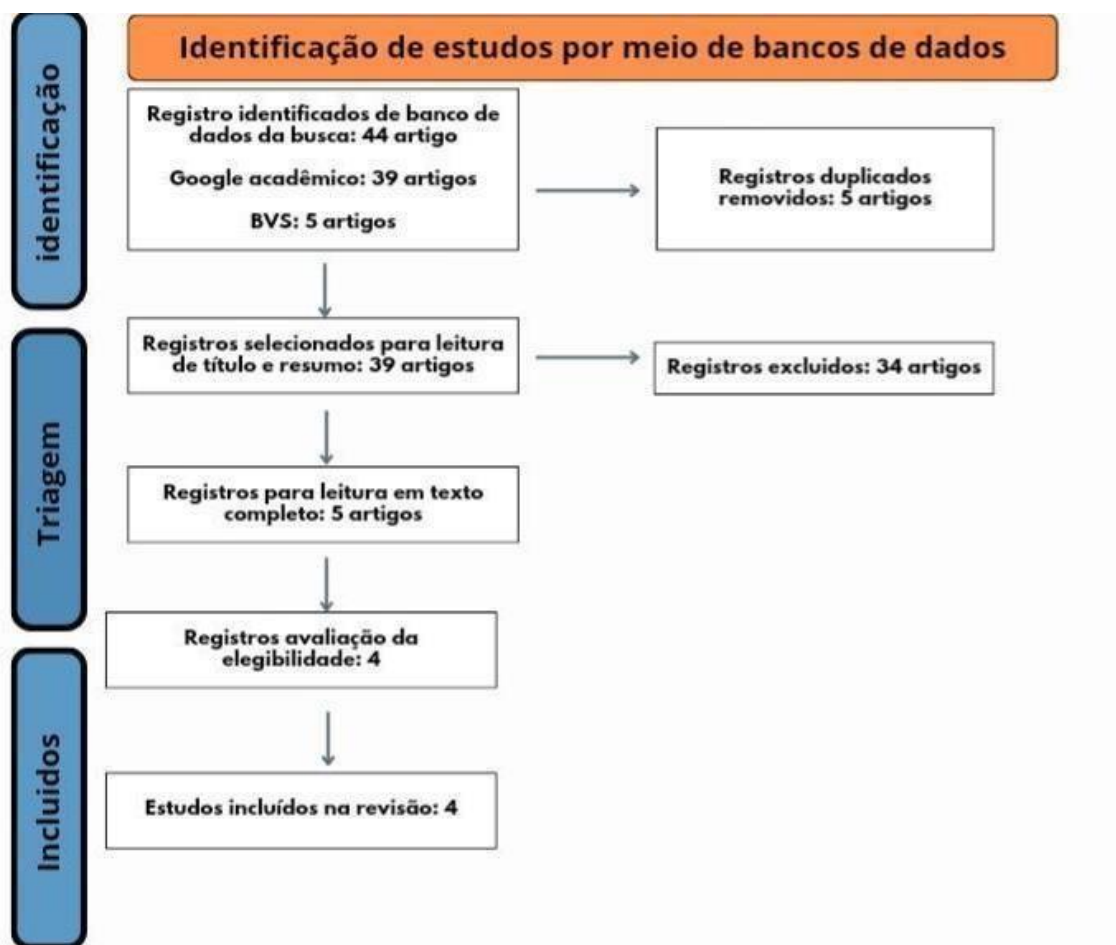


Figura 1: Identificação de estudo por meio de bancos de dados.
Fonte: Autoria própria, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição dos 4 (100%) estudos selecionados segundo a base de dados: foi: 3 (75%) estudos publicados no Google acadêmico e 1 (25%) na BVS. No que diz respeito ao ano de publicação, os estudos foram subdivididos nos seguintes anos: 1 (25%) estudo publicado em 2002, 1 (25%) estudo em 2003, 1 (25%) estudo em 2010, 1 (25%) estudos em 2019. Quanto ao local onde foram realizados, aponta-se que 4(100%) foram publicados no Brasil.

E em relação ao delineamento dos estudos: 3 (75%) deles eram estudos mistos (quantitativo e qualitativo); 1 (25%) possuíam delineamento Quantitativo. Os temas abordados no estudos avaliados foram: 1 (25%) lesões osteomusculares; 1 (25%) áreas mais afetadas por lesões osteomusculares; 2 (25%) membros mais afetados por lesões.

O Quadro 1 apresenta os aspectos gerais dos estudos incluídos na revisão integrativa, considerando a distribuição em autor, ano, título, periódico, tipo de estudo, objetivo, principais resultados. Os mesmos foram classificados conforme o ano de publicação – do mais recente para o mais antigo, e nessa ordem estão apresentados na síntese individual.

Quadro 1 – Lista de Artigos dentro dos critérios de inclusão.

Autoria Ano	Periódico	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados
Martins <i>et al.</i> (2019).	Revista Pleiade	Quantitativa	Analisar a condição de lesões nos joelhos e tornozelos de atletas de basquetebol.	Áreas mais afetadas por lesões (músculos, tendões, ligamentos e ossos). Principal lesão é a entorse de tornozelo.
Dario, Barquilha e Marcos (2010).	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Qualitativo Quantitativo	Identificar as principais lesões e suas incidências.	Membros mais afetados por lesões decorrentes da prática de basquetebol (membros superiores e inferiores).
Moreira, Gentil e Oliveira (2003).	Revista Brasileira de Medicina do Esporte.	Qualitativa Quantitativa	Apresentar a prevalência, provável etiologia e localização das lesões da Seleção Brasileira de Basquete masculina adulta durante a fase de preparação e o 14º Campeonato Mundial de Basquetebol, em 2002.	Os tipos de lesões (leves, moderadas, graves, graves com grande prejuízo, lesões graves que levam à inatividade permanente).

Gantus e Assumpção (2002).	Acta Fisiátrica	Qualitativo Quantitativa	Identificar as lesões do sistema locomotor mais frequentes nos atletas de basquetebol, características e segmentos corpóreos mais acometidos	As regiões mais afetadas por lesões abaixo do joelho (tendinite patelar) e nos Membros superiores (entorse nos dedos das mãos).
----------------------------	-----------------	--------------------------	--	---

Fonte: Autoria própria, 2024.

Segundo Martins *et al.* (2019) e Moreira, Gentil e Oliveira (2003) a análise das lesões resultantes de treinamentos exaustivos e da alta demanda física enfrentada pelos jogadores de basquetebol possibilita compreender a conexão entre os tipos diversos de lesões e seus impactos no desempenho e saúde dos atletas. Carrasco, Costa e Junior (2024) confirmam que as lesões mais comuns entre jogadores de basquete são causadas por diversos fatores, como falta de descanso apropriado, treinamento excessivo e sobrecarga das estruturas musculoesqueléticas, aspectos biomecânicos e desequilíbrios musculares. De acordo as subdivisões dos processos de lesão Reis (2013) inferiu que tais lesões precisam ser categorizadas em níveis de intensidade: leve intensidade, intensidade moderada, grave intensidade, grave intensidade com grande prejuízo (que afetam definitivamente a prática esportiva e o rendimento do atleta), e, lesões graves que levam à permanente inatividade (forçando uma mudança drástica no estilo de vida do esportista).

Martins *et al.* (2019) destacaram em seu estudo que diferente de estruturas do corpo podem ser afetadas por lesões, dentre elas: tendões, músculos, ossos e ligamentos, são danos físicos que ocorrem nos tecidos do corpo, ocasionando dor, disfunção e, quase sempre, limitação de movimento. Para Reis (2013) essas lesões exigem mudanças definitivas no estilo de vida dos esportistas, em muitos casos esses jogadores tem necessidade de adaptar-se afim de evitar recidivas ou em extrema necessidade abandonam a prática esportiva.

Conforme Dario, Barquilha e Marcos (2010) 26 lesões foram registradas, ocorrendo 13 nos membros superiores (50%) e 13 nos membros inferiores (50%). No joelho a lesão mais comum foi a tendinite patelar, com 7 casos (53,85%). As entorses, que acomete aos dedos das mãos foi a mais prevalente no membro superior, com cinco casos totalizados (38,46%). Para Martins *et al.*

(2019) ao analisar lesões nos tornozelos e joelhos de atletas de basquetebol mostraram que, entre as 17 atletas, 16 enfrentam algum tipo de lesão, o que equivale a 94,11%. Foram identificadas também 18 lesões no total, sendo que 7 (41,17%) na região do joelho e 11 (64,70%) afetaram o tornozelo. Gantus e Assumpção (2002), discorrem que a entorse foi a lesão mais comum no caso das lesões na região do tornozelo, já no joelho, a lesão mais recorrente foi relacionada ao tornozelo

Martins *et al.* (2019) destacam que as principais lesões que afetam os jogadores de basquetebol são Lesões musculares (distensões), Lesões Meniscais (por conta dos saltos e quedas decorrentes da prática esportiva), as Entorses de tornozelo, Lesões no joelho (lesão do ligamento cruzado anterior - LCA), Fraturas (geralmente acomete membros superiores, como fraturas de punho devido a quedas) e Tendinites (Tendinite patelar). Para Carrasco, Costa e Junior (2024) os atletas de alto rendimento frequentemente enfrentam entorses e distensões, relatam que são frequentemente provocadas por movimentos bruscos, mudanças rápidas de direção e desequilíbrios na musculatura devido à prática do esporte.

Reis (2013) evidenciou a necessidade de Pesquisar estratégias eficientes de prevenção e recuperação, aspirando diminuir gravidade das lesões e a frequência. Nesse sentido, estudos futuros precisam considerar o acompanhamento fisioterapêutico permanente associado a execução de Métodos de tratamento com o objetivo de reduzir o impacto das lesões e melhorar a recuperação. Filho (2012) enfatizou a necessidade de uma avaliação médica para atletas antes de iniciarem o treinamento, destaca que é crucial analisar fatores intrínsecos, como crescimento rápido e lesões anteriores, e fatores extrínsecos, como equipamentos e organizações esportivas, para evitar riscos. Essa avaliação cuidadosa é fundamental na prevenção de lesões, especialmente em esportes como o basquetebol, que têm alta incidência de lesões. O acompanhamento por profissionais de saúde, como médicos do esporte e fisioterapeutas, é essencial para garantir uma prática esportiva saudável.

Não foram encontrados materiais dentro dos critérios de inclusão que

discorriam sobre a incidência da automedicação entre atletas de basquetebol, mas para Severino *et al.* (2023) por meio de um questionário aplicado a jovens praticantes de voleibol, esporte análogo ao basquetebol, esse jovens com idade de 15 a 44 anos, cerca de 48% faziam o uso de medicamentos para atenuar dores decorrentes da prática esportiva, 62% responderam tomar medicamento não prescrito por médicos, dentre os medicamentos se destacaram os AINES como Dorflex^R, Torsilax^R e ibuprofeno. O uso de AINES a longo prazo pode trazer danos hepáticos e gastrointestinais, além de dificultar a regeneração do tendão e prolongar a dor.

A automedicação representa um grave risco à saúde e tem causado sérios danos em todo o mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, a intoxicação por medicamentos é uma das principais causas de mortalidade. Os perigos associados à automedicação não são apenas imediatos, mas também podem ter efeitos duradouros, como intoxicação, interações medicamentosas específicas e até dependência química.

Embora os medicamentos sejam ferramentas úteis no tratamento de doenças quando prescritos por médicos, seu uso inadequado pode levar a desequilíbrios fisiológicos e agravar problemas de saúde. Por isso, é fundamental que seu consumo seja orientado por um profissional.

Para Pezzini *et al.* (2020) é fundamental respeitar as doses diárias máximas recomendadas na bula do medicamento. O uso indiscriminado de AINEs por atletas, como ajudantes no desempenho e recuperação ou com o objetivo de tratar lesões, é uma prática realizada comumente. Contudo, muitos esportistas têm conhecimento insuficiente acerca das doses recomendadas e os efeitos colaterais desses medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação e o nível de conhecimento sobre lesões osteomusculares e o uso indiscriminado de medicamentos são fundamentais para a prevenção e o autocuidado entre jogadores de basquetebol.

São poucos os estudos que perpassem a informação acerca do índice de

jogadores de basquetebol que fazem uso de medicamentos de maneira indiscriminada para o controle de dores decorrentes da prática esportiva, assim, cabe aos profissionais da área da saúde transmitir a população todo conhecimento adquirido durante a graduação, os riscos associados a automedicação é um deles.

É evidente que ainda há necessidade de um maior debate e avanços científicos sobre a implementação de práticas específicas de autocuidado relacionadas ao uso de medicamentos por atletas. Nesse contexto, o papel da equipe multiprofissional é promover estratégias que valorizem a comunicação e a informação como elementos essenciais na abordagem aos jogadores. Esse foco na educação tem demonstrado resultados positivos na redução de lesões e complicações, além de melhorar a adesão às práticas de autocuidado e ao uso responsável dos medicamentos, contribuindo assim para a saúde e o desempenho dos atletas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. M. *et al.* Metodologias de ensino para a formação de profissionais da saúde. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 8, n. 1, p. e136954, 30 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54909/sp.v8i1.136954>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CARRASCO, G. A; COSTA, V. F; JUNIOR, J. R. C. Sintomas osteomusculares em dealto rendimento do basquete: causas, prevenção e reabilitação. 2024. **Fiep Bulletin-Online**, v. 94, n. 1, p. 13- 524. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.16887/fiepbulletin.v94i1.6778>. Acesso em: 19 out. 2024.

DARIO, B. E. S; BARQUILHA, G; MARCOS R. M. Lesões esportivas: um estudo com atletas do basquetebol bauruense. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 31, n. 3, p. 205-215, maio 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338542014>. Acesso em: 19 out. 2024.

FERRO, T. N. D. L; SILVA, R. C. D. L; OLIVEIRA, D. S. D. Uma visão fisioterapêutica sobre as principais lesões no basquetebol: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e59111624770, 12 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.24770>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FERREIRA, L. B; VENEZIANO, L. S. N. A atuação do fisioterapeuta para a prevenção de lesões esportivas no basquetebol. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 233–243, 2022. DOI:

10.51891/rease.v8i5.5210. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5210>. Acesso em: 2 maio.
2024.

GANTUS, M. C; ASSUMPÇÃO, J. D. Epidemiologia das lesões do sistema locomotorem atletas de basquetebol. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 77–84, 2002. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102366>. Acesso em: 19 out. 2024.

HASSUNUMA, R. M. *et al.* revisão integrativa e redação de Artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1–16, 2024. DOI: 10.51189/integrar/rema/4275. Disponível em:
<https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rema/article/view/4275>. Acesso em: 8 set. 2024.

LIMA, D. S; SILVA, J. C. S; PEDROSA, L. G. B. Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto: revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, p. e5030, 3 maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-016>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MARTINS, E. B. O. *et al.* Impacto do Treino Proprioceptivo na Prevenção em Lesões de Atletas de Basquetebol. **Revista Pleiade**. v. 13 n. 27. Edição Especial: Projetos Integradores II. Julho 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.32915/pleiade.v13i27.515>. Acesso em: 19 out. 2024.

MEDEIROS, C. T. A. *et al.* prevalência de dores osteomusculares em jogadores de basquete de cuiabá-MT. **CONNECTION LINE – Revista Eletrônica do Univag**, [S. l.], n. 21, 2019. DOI: 10.18312/connectionline.v0i21.1399. Disponível em:
<https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1399>. Acesso em: 2 maio. 2024.

MOREIRA, M. *et al.* Percepção de dor e alterações musculoesqueléticas em atletas de basquete na preparação para os jogos universitários de 2014. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, Brazil, v. 6, n. 3, 2016. Disponível em:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/979>. Acesso em: 2 maio. 2024.

MOREIRA, M. R. *et al.* Principais lesões no segmento corporal em atletas de basquetebol. **Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde**, [S. l.], n. 1, 2016. Disponível em:
<https://eventos.set.edu.br/CIAFIS/article/view/3233>. Acesso em: 19 out. 2024.

MOREIRA, P; GENTIL, D; OLIVEIRA, C. Prevalência de lesões na temporada 2002 da Seleção Brasileira Masculina de Basquete. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]**. 2003, v. 9, n. 5, Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1517-86922003000500002>. Acesso em: 22 out. 2024.

MOURA, G. S. S. O. **Incidência de lesões em atletas de basquetebol das categorias sub-23 de uma equipe. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia universidade católica de goiás**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5837>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NASCIMENTO, B.R.S; SILVA F.M.M. **As repercussões psicológicas das lesões osteomusculares nos atletas de alto rendimento**; Recife; 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5140/tde-14102014-111109/en.php>. Acesso em: 30 ago. 2024

OLIVEIRA, G. E; SUTARELI, J. A. A. O impacto da prática regular de basquetebol na qualidade de vida dos participantes do projeto esporte na UFAL. 2024. 37 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física)** – Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13194>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PEZZINI, B. C. T. F. *et al.* Uso De Anti-Inflamatórios Em Atletas E Soluções Relacionadas A Dietoterapia E Fitoterapia: Uma Revisão. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 31–48, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3083>. Acesso em: 2 maio. 2024.

REIS, L. F. C. M. incidência de lesões no as: causas e formas de prevenção. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXII, Nº. 000008, 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/incidencia-de-lesoes-no-basquetebol-nas-diferentes-categorias-causas-e-formas-de-prevencao>. Acesso em: 19 out. 24.

RODRIGUES, S. C. A. A prevalência da automedicação em atletas de flag football no Brasil. Universidade Federal de Minas Gerais; **Revista Científica Intelletto**, v. 8, n. 1, 2023 p. 53– 61, 2023. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revistaintelletto/article/view/1020/807>. Acesso em: 17 abr. 2024.

RODRIGUES FILHO, J. S. Principais lesões musculoesqueléticas em jovens atletas de basquetebol. **Saúde.com**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 220-226, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/257>. Acesso em: 24 out. 2024.

SÁNCHEZ, R. N. T. *et al.* Revisión Bibliográfica sobre Automedicación con Antiinflamatorios no Esteroides en la Población. **Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 8, n. 1, p. 359–377. Disponível em: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v8i1.9425. Acesso em: 17 Abr. 2024.

SEVERINO, A. N. *et al.* A avaliação do uso de anti-inflamatórios e tratamento fisioterapêutico em atletas praticantes de voleibol que vivenciaram uma lesão desportiva. **Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garças**, v. 15, n. 2, 2023. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/399>. Acesso em: 19 out. 2024.